

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE SERRA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CAROLINA POLTRONIERE CARNEIRO DA SILVA
EMILIA VITORINO SILVÉRIO**

**INCIDÊNCIA DE ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM
UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SERRA – E.S.**

**SERRA
2018**

**CAROLINA POLTRONIERE CARNEIRO DA SILVA
EMILIA VITORINO SILVÉRIO**

**INCIDÊNCIA DE ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM
UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SERRA – E.S.**

**Trabalho de Conclusão de curso de
Bacharel em Enfermagem das Faculdades
Doctum de Serra, como requisito para
aprovação na disciplina TCC II, orientado
pelo Professor(a): Ms. Eliane Magalhães de
Souza**

**SERRA
2018**



FACULDADES DOCTUM DE SERRA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **INCIDÊNCIA DE ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SERRA – E.S.**, elaborado pelas alunas Carolina Poltroniere Carneiro da Silva e Emilia Vitorino Silvério foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Bacharel em Enfermagem das Faculdades Doctum de Serra, como requisito parcial da obtenção do título **de BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

Serra, ____ de _____ 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Msc. Eliane Magalhães de Souza
Orientadora

Prof. (a) Msc. Rosângela Aparecida Barros
Avaliadora

Prof.(a) Msc. Cíntia Menezes
Avaliadora

SERRA

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus por ter me dado forças e saúde, e por essa grande oportunidade em concluir minha tão sonhada graduação.

Agradeço a minha querida orientadora Eliane Magalhães da Souza sem ela não seria possível a conclusão dessa monografia.

Agradeço em especial a meu esposo Leisson e as nossas filhas Raquel e Rafaela pela compreensão e paciência, durante esses anos na qual estive ausente para me dedicar aos meus estudos.

Agradeço também a minha querida mãe Zilma, que sempre me apoiou e incentivou nos estudos e a minha irmã Ana Paula pelo grande auxílio na educação e no carinho dedicados as minhas amadas filhas durante esses cinco anos de estudo.

Emília Vitorino Silvério

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu forças nessa longa jornada.

À professora Eliane Magalhães pela paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

E a minha família em especial ao meu esposo Jonathas Nascimento da Silva e a minha filha Anelise Poltroniere Carneiro Nascimento da Silva que com muito carinho e apoio não mediram apoio para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Carolina Poltroniere Carneiro da Silva.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
HCU	Hospital de Uberlândia
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NR	Norma Regulamentadora
OPAS	Organização Pan – Americana de Saúde
EPI	Equipamento de Proteção Individual
PPE	Profilaxia Pós Exposição
SESMT	Serviço Especializado em Saúde e Medicina do trabalho
SESA	Secretária de Estado e Saúde
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificados
TCLE	Termo Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

No ambiente do trabalho tudo que possa causar prejuízo à saúde do trabalhador na função na qual ele exerce é considerado um risco ocupacional e são as causas frequentes de acidentes de trabalho e diminuição da produtividade do empregado. Quando o ambiente hospitalar é o local de trabalho, podemos verificar um risco elevado para a ocorrência de acidentes com materiais biológicos, podendo gerar patologias crônicas do profissional. A presente pesquisa teve como objetivo identificar a incidência de acidentes com material biológico em um Hospital Público no Município de Serra – ES e descrever os principais agentes causadores de tais acidentes. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva com abordagem quantitativa. A coleta de dados dos comunicados de acidente de trabalho foi realizada no setor de Serviço Especializado em Saúde e Medicina do trabalho (SESMT), que foram registrados no ano de 2016 um total de 115 acidentes de trabalho, sendo que deste total, 67 foram acidentes com material biológico, já em 2017 foram notificados 106 acidentes, sendo 55 com material biológico e já em 2018 até o mês de setembro foram notificados 63 acidentes sendo 46 com material biológico. Destacou-se como principais causas de acidente com material biológico a não utilização dos equipamentos de proteção individual ou o seu uso de maneira inadequada; os procedimentos realizados de forma incorreta e o descarte incorreto dos perfurocortantes. A presente pesquisa possibilitou esclarecer de forma sucinta a incidência de acidentes com material biológico entre os profissionais da enfermagem em um Hospital Estadual de Serra. Apesar da redução do número de acidente com material biológico no hospital pesquisado, é importante ministrar palestras e treinamentos que visem a segurança do profissional no seu campo de atuação de acordo com o mapa de risco existente, ressaltar a obrigatoriedade quanto ao uso de equipamentos de proteção individual e a responsabilidade individual com tais equipamentos desde o correto manuseio até o descarte no local adequado, de modo que não ofereça riscos a equipe.

Palavras-chave: Acidente de trabalho. Material Biológico. Perfurocortante. Incidência.

SUMMARY

In the work environment, anything that may cause injury to the employee's health in the function in which he or she is exercised is considered an occupational hazard and is the frequent cause of work-related accidents and decreased employee productivity. When the hospital environment is the work, we can verify a high risk for the occurrence of accidents with biological materials, and can generate chronic pathologies of the professional. The present research had as objective to identify the incidence of accidents with biological material in a Public Hospital in the Municipality of Serra - ES and to decrease the main agents causing such accidents. A descriptive bibliographical research with a quantitative approach was carried out. Data collection of work accident reports was carried out in the Specialized Service in Occupational Health and Medicine (SESMT), which registered a total of 115 work accidents in 2016, of which 67 were accidents with biological material, as early as 2017 were reported 106 accidents, 55 of which were biological, and in 2018, until September 63 accidents were reported, of which 46 were biological material. The main causes of accidents with biological material were the non-use of personal protective equipment or its use in an inadequate manner; incorrect procedures and improper disposal of the sharps. The present research made it possible to clarify in a succinct way the incidence of accidents with biological material among nursing professionals in a State Hospital of Serra. Despite the reduction in the number of accidents with biological material in the hospital under study, it is important to give lectures and trainings aimed at the safety of the professional in their field of action according to the existing risk map, to emphasize the mandatory use of protective equipment individual and individual responsibility for such equipment from correct handling to scorn at the appropriate location so that it does not pose a hazard to the team.

Keywords: Accident at work. Biological material. Sharpener. Incidence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO	10
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 História da enfermagem	10
3.2 Riscos ocupacionais.....	11
3.3 Mapa de risco.....	13
3.4 Acidentes com material biológico e seus riscos ao profissional da enfermagem	14
4 METODOLOGIA	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS	23
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	24
APÊNDICE C - CRONOGRAMA	26

1 INTRODUÇÃO

No ambiente de trabalho tudo que possa causar prejuízo à saúde do trabalhador na função na qual ele exerce é considerado um risco ocupacional e são as causas frequentes de acidentes e diminuição da produtividade do empregado (PAVAN, 2012).

Os trabalhadores de enfermagem estão expostos aos diversos agentes e fatores de riscos ocupacionais, os efeitos prejudiciais a sua saúde vai depender do fator ao qual o mesmo foi exposto, alguns fatores tais como tipo de concentração do agente químico, frequência e duração da exposição, praticas e hábitos laborais e suscetibilidade individual podem contribuir para a ocorrência de danos ao trabalhador (ROBAZZI, 2006).

A segurança no local de trabalho tem como princípio a garantia da segurança do trabalhador. Evita - se riscos assegurando que a instituição na qual os profissionais de saúde trabalham é livre de riscos. Uma instituição bem conservada deve oferecer uma base firme para a segurança dos empregados, através da capacitação e treinamentos periódicos (CARMAGNANI, 2000).

Os determinantes da saúde do trabalhador estão incluídos os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicas e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais que são divididos em: Físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral, presentes nos processos de trabalho. Assim, as ações de saúde do trabalhador têm como ponto principal as mudanças nos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, por meio da atuação das equipes multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais (BRASIL, 2001).

No exercício da atividade do profissional da saúde, tratando-se das diferentes unidades prestadoras da assistência, infere-se que o risco para acidentes pode ser distinto conforme o processo de trabalho, as características específicas do atendimento, a infraestrutura e os recursos disponíveis.

Entre os acidentes com a equipe de enfermagem, destacam – se aqueles que envolvem materiais perfurocortantes e fluídos corporais devido a atividades como manuseio de agulhas, lâminas de bisturi, tesouras e outros instrumentais.

Quando ocorre um acidente de trabalho é realizada a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), deve acontecer de forma a providenciar a esse

trabalhador atendimento médico, exames laboratoriais do paciente fonte e do acidentado (OLIVEIRA, 2010).

No Brasil, os acidentes do trabalho, o adoecimento e o absenteísmo entre profissionais da área da saúde despertaram a atenção do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que, atendendo a muitos pedidos das entidades que representam as diversas categorias de trabalhadores da saúde, inseriu na legislação brasileira, em 2005, a Norma Regulamentadora NR-32 - Segurança e Saúde no Trabalho nos Estabelecimentos de Saúde (PALUCCI, 2012).

A Norma Regulamentadora (N.R. 32) tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção a segurança e a saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. A norma contribui para a diminuição dos acidentes de trabalho ao passo que sugere a adoção de medidas simples de precaução onde a instituição deve assegurar a capacitação dos trabalhadores, antes do início das atividades e de forma continuada ou quando achar necessária, ser ministrada pela equipe multiprofissional (SÃO PAULO, 2009).

O interesse pelo tema abordado surgiu partir do conhecimento da formação do profissional enfermeiro do trabalho, onde o mesmo é um educador permanente e cabe a esse profissional estar atento e mapear os riscos oferecidos no campo de atuação da enfermagem no âmbito em que o enfermeiro é o líder, a implementação no processo educativo e preventivo de ações que visem sempre a qualidade e segurança do trabalhador, garantindo a qualidade do serviço prestado no intuito de preservar a saúde deste profissional no seu campo de atuação.

2 OBJETIVO

Identificar a incidência de acidentes e descrever os fatores que estão relacionados aos acidentes com material biológico em um Hospital Público no Município de Serra - ES.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 História da enfermagem

No mundo, desde as antigas civilizações a enfermagem era exercida por pessoas da família como mãe, pai, irmãos ou pessoas com alguma religiosidade como os sacerdotes e os feiticeiros esses cuidadores não possuíam nenhum conhecimento técnico ou científico.

O trabalho de um profissional da enfermagem não era mencionado nas antigas civilizações, mas com o cristianismo veio á liberdade da igreja exercer muitas atividades dentre elas socorrer enfermos e os pobres, então as igrejas fundaram hospitais e assim a enfermagem passou então a ser executada por religiosos e pessoas de espírito cristão, e foi adotada pela igreja como uma forma de fazer caridade. Esse ensinamento influenciou diretamente a enfermagem como profissão (KAWAMOTO, 2011).

Em 1854, Florence Nightingale atuou na guerra da Crimeia e teve a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos adquiridos, Florence teve uma educação privilegiada e experiências desenvolvidas com as Irmãs de Caridade de São Vicente. Após a guerra Florence criou a primeira escola de enfermagem na Inglaterra.

No Brasil a enfermagem era exercida por religiosos como Padre José de Anchieta, irmãs de caridade e voluntários, durante a guerra do Brasil e Paraguai no século XIX, nesse período, Ana Neri desenvolveu um trabalho no campo de guerra no cuidado dos soldados feridos e foi chamada de “mãe dos brasileiros”, ela fundou a Escola de Enfermagem Ana Neri em 1923 (KAWAMOTTO, 2011).

A enfermagem tem seu exercício regulamentado pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que é exercida por: Enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Essa equipe deve estar sob a supervisão do enfermeiro, que é necessário possuir graduação de nível superior, atuam juntos desenvolvendo um trabalho que tenha a finalidade principal de prestar uma assistência com embasamento científicos de qualidade para o paciente, sendo utilizados os conhecimentos e as habilidades adquiridos durante a formação profissional. Cabe ao enfermeiro o planejamento de ações que visem á qualidade da assistência, a coordenação da equipe, execução e a avaliação dos serviços prestados (KAWAMOTTO, 2011).

3.2 Riscos ocupacionais

Risco ocupacional é definido por toda e qualquer possibilidade de que alguma situação ou circunstância existente em determinado processo ou ambiente de trabalho possa causar dano a saúde, seja por meio de acidentes, doenças por sofrimento dos trabalhadores, ou ainda por poluição ambiental (SILVA, 2012).

Os profissionais da enfermagem estão cotidianamente expostos a uma carga horária excessiva de trabalho, havendo um desgaste físico e psicológico, e por ser uma profissão que faz o manejo constante com materiais perfurocortantes e com exposição a fluidos e secreções, materiais biológicos, contato direto com os pacientes infectados, os riscos ocupacionais estão sujeitos a serem mais frequentes.

A maioria das instituições de saúde tem um setor denominado Educação Continuada que para desenvolver suas atividades necessita de recursos naturais, financeiros, físicos e, sobretudo, humanos. A Organização Pan-americana de Saúde - OPAS recomenda que um profissional enfermeiro seja o coordenador e responsável por este Setor, diretamente envolvido com o atendimento às necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

A participação dos enfermeiros é essencial, porque eles mantêm contato direto e permanente com a equipe de enfermagem, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades (SILVA, 2009).

De acordo com a Portaria nº25 (29/12/1994) da Secretária de Segurança e Saúde no Trabalho de 30.12.94, Republicada no de 15.02.95 identifica os fatores de risco em:

a) Risco físico (ruído, vibração, radiação ionizante e não ionizante, pressões anormais, temperaturas extremas, frio, calor e umidade).

b) Risco químico: (poeiras, fumos metálicos, névoas, vapores, gases, produtos químicos em geral, substâncias compostas ou produtos químicos em geral).

c) Risco biológico (vírus, bactérias, protozoários, fungos, bacilos, parasitas e insetos).

d) Risco ergonômico (trabalho físico pesado, posturas incorretas, treinamentos inadequados ou inexistentes, jornada prolongada de trabalho noturno, responsabilidade e conflito, tensões emocionais, desconforto e monotonia).

e) Risco mecânico ou de acidentes (arranjo físico deficiente, máquinas sem proteção, matéria-prima fora de especificação, equipamentos inadequados,

defeituosos ou inexistentes, iluminação deficiente, incêndios e armazenamento) (BRASIL, 1994).

Mediante tais riscos, a enfermagem está sujeita a um contato direto com substâncias, compostos, produtos químicos em geral, como: hipoclorito ou glutaraldeído, no momento de realizar a desinfecção de um determinado material, risco ergonômico pelo esforço físico, levantamento manual de peso, transporte de maquinário, mudança de decúbito de pacientes, realização de banho no leito ou de aspersão, postura inadequada, trabalho noturno, desgaste físico e psicológico, e os quanto aos riscos biológicos, a profissão torna-se de risco devido ao manejo frequentes de materiais pérfurocortantes, contato direto com secreções, fluidos, vírus e bactérias com pacientes com doenças infectocontagiosas (CARRARA, 2015).

O reconhecimento para melhoria do processo de trabalho e consequentemente diminuição dos riscos à equipe de enfermagem envolve: Identificação das condições de risco para a saúde presentes no trabalho, caracterização da exposição e quantificação das condições de risco, discussão e definição das alternativas de eliminação ou controle das condições de risco, implementação e avaliação das medidas adotadas (BRASIL, 2001).

A redução ou a eliminação da exposição às condições de risco e a melhoria dos ambientes de trabalho para promoção e proteção da saúde do trabalhador constituem um desafio que exige soluções técnicas, às vezes complexas, mas que em certas situações, medidas simples e pouco onerosas podem ser implementadas, com impactos positivos e protetores para a saúde destes profissionais (BRASIL, 2001).

3.3 Mapa de risco

Sabendo-se dos riscos existentes no local de trabalho e suas consequências para a saúde, a conscientização e o treinamento tornam-se essenciais para se obterem melhores resultados. A visualização fácil e rápida dos fatores de risco dentro de um local de trabalho pode ser obtida através do Mapa de Risco, onde foi possível identificar os possíveis riscos oferecidos ao trabalhador, no seu ambiente de trabalho ajudando na tomada de medidas de controle (PAVAN, 2012).

O principal objetivo do mapa de risco é reunir informações básicas necessárias para que se estabeleça o diagnóstico da situação da segurança e da

saúde do trabalho nos locais onde os trabalhadores desenvolvem suas funções, e que possibilite durante sua elaboração a troca e a divulgação de informação entre os trabalhadores, e que sirva como estímulo a participação nas atividades de visem prevenção, trazendo benefícios com a finalidade de prevenir acidentes, identificando previamente os riscos existentes, na conscientização do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), reduzindo gastos com os acidentes, aumentando a segurança interna e externa e melhorando o clima organizacional.

Os riscos recebem uma classificação por cor, com a finalidade de oferecer aos empregados uma melhor visualização dos riscos existentes em uma determinada área ou setor: verde (risco físico), vermelho (risco químico), Marrom (risco biológico), amarelo (risco ergonômico), azul (risco mecânico ou acidentais). (PAVAN, 2012).

Figura 1: Tabela de classificação de Riscos Ambientais.

Grupo	Riscos	Cor de identificação	Descrição
1	Físicos	Verde	Ruído, calor, frio, pressões, umidade, radiações ionizantes e não ionizantes, vibrações, etc.
2	Químicos	Vermelho	Poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, etc.
3	Biológicos	Marrom	Fungos, vírus, parasitas, bactérias, protozoários, insetos, etc.
4	Ergonômicos	Amarelo	Levantamento e transporte manual de peso, monotonia, repetitividade, responsabilidade, ritmo excessivo, posturas inadequadas de trabalho, trabalhos em turnos, etc.
5	Acidentais	Azul	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, incêndio e explosão, eletricidade, máquinas e equipamentos sem proteção, quedas e animais peçonhentos.

Fonte: PAVAN, 2012.

3.4 Acidentes com material biológico e seus riscos ao profissional da enfermagem

A grande demanda de paciente nos hospitais e o número insuficiente de profissionais contratados para o atendimento é um fator de risco para que ocorram acidentes de trabalho em geral, entre os acidentes estão os que mais acometem trabalhadores da saúde o acidente envolvendo material perfurocortante, durante o plantão devido ao manuseio desses materiais, associado à demanda de pacientes e as intercorrências durante o horário de trabalho são agravantes para que ocorram os acidentes.

Os prejuízos à saúde do trabalhador são ainda mais agravados quando o trabalhador exerce mais de 12 horas de trabalho, devido ao desgaste físico e psicológico, e uso incorreto dos EPIs. Quando o acidente com perfurocortante ocorre entre o profissional e um paciente que possuem alguma doença infectocontagiosa ocorre alterações não somente no corpo do trabalhador acidentado mas também na rotina diária que vão desde a ingestão de retrovirais, mudanças nas relações sexuais do trabalhador, a ansiedade gerando preocupações geradas durante o tempo de resultados dos exames laboratoriais (LIMA, 2007).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva com análise quanti-qualitativa, de coorte retrospectivo dos comunicados de acidente de trabalho. A coleta de dados ocorreu durante o período de 25 de Outubro à 01 de Novembro de 2018.

Segundo SILVA, (2005) a pesquisa descritiva visa apresentar na íntegra as características específicas de uma população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa quantitativa se refere a um tipo de pesquisa onde os dados obtidos serão quantificados e representados os resultados sob formas de porcentagem ou gráficos dentre outros métodos. Já a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002).

A escolha da metodologia quanti - qualitativa foi de grande enriquecimento para essa pesquisa, pois juntas deram uma maior relevância para esse trabalho tanto na parte de coleta de dados quanto para os resultados obtidos, e os métodos usados na análise descritiva caracterizaram os fatores que predisuseram a ocorrência dos acidentes.

O estudo foi realizado em um Hospital público localizado no município de Serra no Estado do Espírito Santo. O hospital é considerado de grande porte e possui 359 leitos. A obtenção dos dados foi através da coleta de dados dos comunicados de acidentes de trabalho emitidos no período de janeiro de 2016 a

setembro de 2018. A coleta foi feita no setor Serviço Especializado em Saúde e Medicina do trabalho (SESMT) do Hospital sob a supervisão da técnica em segurança do trabalho. Os comunicados de acidente de trabalho foram analisados segundo a ficha de coleta de dados (APÊNDICE A).

Foram realizados cálculos de incidências relacionado ao número de acidentes, e a análise descritiva para caracterizar as principais causas relacionadas aos acidentes ocorridos. Após a análise dos dados, os mesmos foram representados sob forma de tabelas e gráficos para uma melhor interpretação dos resultados. Será assegurado o sigilo das informações extraídas dos comunicados de acidente de trabalho com a não identificação nominal. A guarda das informações ficará sob a responsabilidade dos pesquisadores durante um período mínimo de cinco anos.

Os métodos estatísticos usados na análise descritiva caracterizaram os fatores que predispuseram a ocorrência dos acidentes.

A amostra foi composta de 168 CATs relacionados à material biológico, conforme relação fornecida pelo SESMET, no período de janeiro de 2016 a setembro de 2018. Quanto à coleta de dados, foram realizadas visitas no período de 26 de Outubro a 01 de Novembro de 2018, para obtenção dos dados referentes aos acidentes com material biológico.

Foram incluídos os comunicados de acidente de trabalho emitidos no período de janeiro de 2016 a setembro de 2018; e CATs com os seguintes itens preenchidos: acidentes com material biológico, causas, tipo de material perfurocortante. Foram excluídos os CATs que não tenha os quesitos anteriormente citados devidamente preenchidos; e os de acesso impossibilitado aos CAT's por questões administrativas.

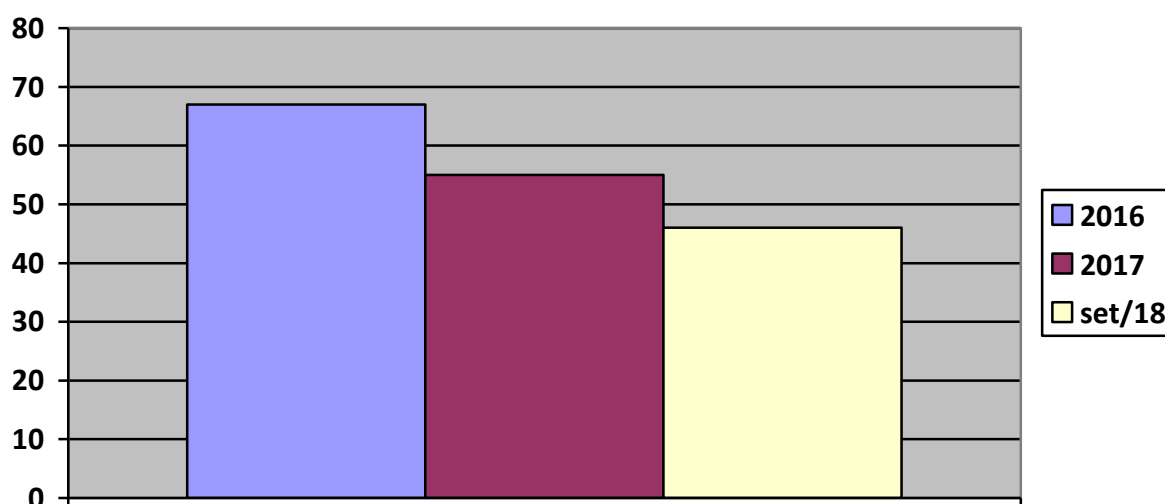
O estudo foi aprovado sob respaldo da autorização da SESA (Secretaria de Estado da Saúde Espírito Santo), pelo Termo de Confidencialidade e Sigilo de Informações do Processo N º 83521887 e pelo Comitê de Estudo e Pesquisa do Hospital Estadual no Município de Serra. A coleta de dados ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados, no ano de 2016 foram notificados um total de 115 acidentes de trabalho, sendo que deste total, 67 foram acidentes com

material biológico, já em 2017 foram notificados 106 acidentes, sendo 55 com material biológico e já em 2018 até o mês de setembro foram notificados 63 acidentes sendo 46 com material biológico como apresentado na figura 1.

Gráfico 1: Número de acidentes biológicos anos: 2016, 2017 e Set- 2018



Fonte: Hospital Estadual Município Serra – ES

Dos acidentes com material biológico, ocorridos nos períodos de 2016 e 2017, ou seja, 119 acidentes destacam-se os principais fatores relacionados com esse tipo de acidente, descritos abaixo na tabela 1:

Tabela 1: Causas de acidentes biológicos

Causa	Quantidade	Incidência
Causa não relacionada à rotina	01	1,56%
Descarte incorreto de perfurocortante	33	55,4%
Não utilização de EPI – EPI inadequado	34	58,24%
Falta de comunicação entre equipe	01	1,56%
Movimento involuntário de paciente	11	18,47%
Não acionamento de dispositivo de segurança	10	16,9%
Procedimento inadequado	26	42,68%
Risco propício do ambiente de trabalho	01	1,56%
Reencape de agulha	02	3,64%

Fonte: Hospital Estadual Município Serra – ES

De acordo com os números acima, percebe-se que os maiores índices de acidentes com material biológico existentes no hospital pesquisado estão relacionados ao descarte incorreto dos perfurocortantes (55,4%), a não utilização e uso inadequado de EPIs (58,24%) e procedimentos inadequados (42,68%).

De forma semelhante aos resultados encontrados neste estudo, uma pesquisa realizada em 1998, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), a qual a população composta foi de 127 trabalhadores cujo o objetivo principal foi Identificar a frequência dos acidentes ocorridos com material perfurocortante, em relação ao número total de acidentes ocupacionais notificados obteve-se o seguinte resultado: relação ao descarte de material em local impróprio foram relatados (7,88%), procedimento incorreto (14,17%) e uso inadequado e ou falta de equipamento individual de segurança (21,27%) (CANINI, 2008).

De acordo com ARAÚJO (2012), em estudo realizado no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia de um Hospital referência de doenças infecciosas em Fortaleza- CE onde a amostra foi composta por 777 fichas de profissionais de enfermagem do Sistema de Informação de Agravos de Notificados (SINAN), com objetivo de Identificar os Tipos de Acidente que Envolveram Material Biológico. Em relação uso inadequado ou não utilização de EPIs foram de (21,2%), já quanto ao descarte inadequado de perfurocortante foram de (13,7%).

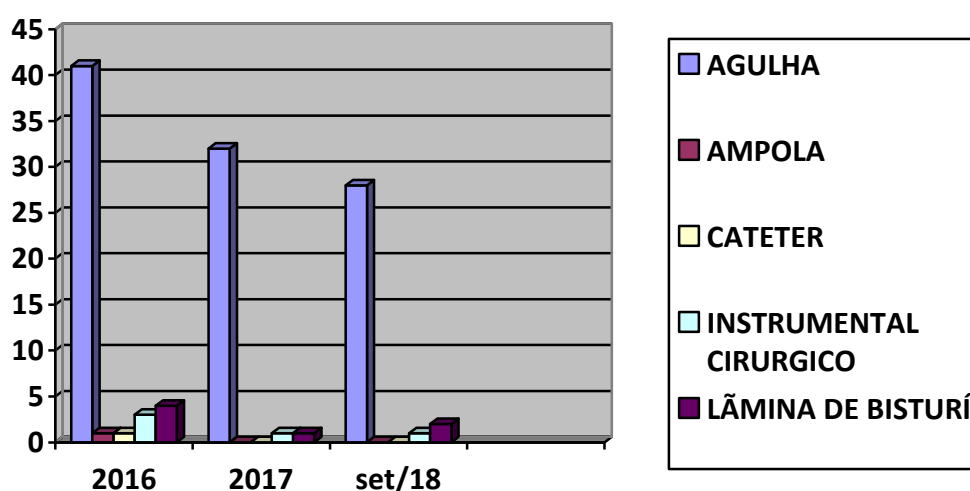
Percebe-se que a maior causa de acidentes com material biológico é o descarte inadequado dos resíduos biológicos e uso inadequado de EPI, sendo assim é necessário ressaltar a importância da prevenção de acidentes com toda a equipe multidisciplinar abordando de forma individual e em equipe, sendo necessário inserir ações proporcionando estratégias de intervenção, incentivar o uso adequado das precauções de acordo com o processo de trabalho a ser realizado, visando reduzir os acidentes.

É importante também ministrar palestras e treinamentos que visem a segurança do profissional no seu campo de atuação de acordo com o mapa de risco existente, ressaltar a obrigatoriedade quanto ao uso de EPIs e a responsabilidade individual com tais equipamentos desde o correto manuseio até o desprezo no local adequado, de modo que não ofereça riscos a equipe.

No gráfico a seguir estão representados em números de acidente e os materiais perfurocortantes envolvidos, podemos destacar que as agulhas foram os

materiais mais envolvidos com acidente envolvendo material biológico somando numero total no ano de 2016 (41 Acidentes), em 2017 (32 acidentes) e até set-2018 (28 acidentes), dos materiais: lâminas de bisturi em 2016 (04 acidentes), 2017 (01 acidentes) e até set-2018 (02 acidentes), os instrumentais cirúrgicos em 2016(03 acidentes), 2017 (01 acidente), 2018 (01 acidente), cateter em 2016 (01), 2017 (00), 2018 (00) e com ampolas em 20016 (01 acidente), 2017 (00) e 2018 (00) , a seguir gráfico demonstrando os números relacionados ao material envolvido e seus índice de acidentes.

Gráfico 2: total de acidentes com perfuros anos 2016, 2017 e set-2018.



Em estudo realizado no ano 2011, no serviço público de atendimento móvel de urgência de quatro municípios do Estado de Minas Gerais, e teve por objetivo: estimar a prevalência dos acidentes por exposição a material biológico, foi utilizada a amostra com 228 profissionais da enfermagem que, constatou – se que as agulhas somaram (58,2%), os cateteres (3,2%) e laminas de bisturi (3,2%) (OLIVEIRA, 2013).

A atenção no momento da assistência prestada deve ser redobrada para fim que se evitem risco de acidente com material biológico e consequentemente reduzir os riscos ao profissional de saúde.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou esclarecer de forma sucinta a incidência de acidentes com material biológico entre a equipe de enfermagem em um Hospital

Público no Município de Serra. Apesar da redução do número de acidente com material biológico no hospital pesquisado, ainda há um número grande de acidentes, pois se sabe que esse tipo de lesão pode ser prevenida.

Sabendo que o enfermeiro é um educador permanente, esse deve ter visão para que sua equipe de enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar que atuam no serviço hospitalar sejam treinados para se evitar o risco de acidente biológico. Destacou-se como principal causa de acidente com material biológico a não utilização dos EPIs ou o uso de maneira inadequado dos mesmos, os procedimentos realizados de forma incorreta e o descarte incorreto dos perfurocortantes.

A partir de tal resultado, percebe-se que a realização de sua função inadequada destaca-se como fator preponderante aos acidentes de trabalho com material biológico. Após o acidente há riscos iminentes da infecção por diversos patógenos, sendo assim é necessário a educação continuada e observação sistemática do processo de trabalho a fim de realizar as correções necessárias.

É necessário implementar palestras e treinamentos quanto aos agravos e danos a saúde psicológica e física do trabalhador dentro do processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. T. et al. 2012. *Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de Enfermagem*. Disponível em < <http://www.index-f.com/referencia/2012pdf/37-007.pdf>> Acesso em 18 Novembro 2018.
- BRASIL. 2001. *Manual de Procedimento para o Serviço de saúde, Doenças Relacionadas ao Trabalho*, Brasília-DF, Ministério da Saúde-Representação no Brasil da OPAS\OMS. Editora MS, cap.1, p.17 e cap.3, p37
- BRASIL. 1994. *Portaria nº25, de 29.12.94, do Secretário de Segurança e Saúde no Trabalho, DOU de 30.12.94, Republicada no de 15.02.95*. Disponível em<<http://www.fonosp.org.br/legislacao/ministerio-do-trabalho/portaria-n%C2%BA-25-de-291294-do-secretario-de-seguranca-e-saude-no-trabalho-dou-de-301294-republicada-no-de-150295/>>.Acesso em 07-junho de 2018.
- CARMAGNANI, S. M. I. 2000. *Segurança e Controle de Infecção*, cap.1, p.1.
- CANINI, S. R. M. et al. 2002. *Acidentes Perfurocortantes entre Trabalhadores de Enfermagem de um Hospital Universitário do Interior Paulista*. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 18 Novembro 2018.
- CARRARA, L. R. G, MAGALHÃES, M. D. LIMA, C. R. 2015. *Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem*. *Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP. Disponível em < <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015185405.pdf> >* Acesso em 18 Outubro de 2018.
- KAWAMOTO, E. E, FORTES, I. J. 2011. *Fundamentos da Enfermagem*, cap.32, p.33-37. Editora: Guanabara Koogan.
- LIMA, A. F, PINHEIRO, C. N. P, VIEIRA, C. F. N. 2007. *Acidentes com Material Perfurocortante: Conhecendo os Sentimentos e Emoções dos Profissionais da Enfermagem*. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000200004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 18 Outubro 2018.
- MINAYO, M. C. S, et, al. 2002. *Pesquisa Social, Teoria método e criatividade* 21ª edição – Editora Vozes. Cap.1, p.21-2.

OLIVEIRA, C. A, GONÇALVES, A. J. 2010. *Acidente Ocupacional por Material Perfuro Cortante entre Profissionais de Saúde de um Centro Cirúrgico*. Revista Escola de Enfermagem da USP. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/34.pdf>> Acesso: em 02-abril de 2018.

OLIVEIRA, C. A; PAIVA, S. R. M. H. 2013. *Análise dos acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais em serviços de atendimento pré-hospitalar* Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n1/pt_v21n1a04> Acesso em: 18-Novembro 2018.

PALUCCI, et. al. 2012. *Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos Acidentes de Trabalho*. Acta Paulista de Enfermagem vol. 25, nº06, SP. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000600006&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 02-Março de 2018.

PAVAN, S. J, SAVI, N. C. 2012. *Mapa de Risco do Centro Cirúrgico de um Hospital Particular de Cidade de Criciúma- SC*. UNESC - Universidade do extremo Sul Catarinense. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/227/1/Juliane%20Salvaro%20Pavan.pd>> Acesso em 22-fevereiro 2018.

ROBAZZI, M. L. C, et.al. 2006. *Riscos Ocupacionais Químicos Identificados por Enfermeiros que Trabalham em Ambiente Hospitalar*. Revista Latino-am Enfermagem Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200010&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 02-março2018.

SÃO PAULO. 2009. *Segurança e Medicina do trabalho – Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Normas Regulamentadoras – NR, aprovadas pela Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978 – índices Remissivos*, Editora Atlas, p.515 e 517.

SILVA, E. L, MENENZES, E. M. 2005. *Metodologia de pesquisa e Elaboração de Dissertação. Edição nº04, revis. atual. – Florianópolis: UFSC, cap. 02, p.21*.

SILVA, J. E, LIMA, G.M, MARZIALE, P. M. H. 2012. *Conceitos de risco e seus efeitos simbólicos nos acidentes com perfurocortantes*. Revista Brasileira de Enfermagem, vol 33, nº01 Brasília. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/14>> Acesso em: 18 Outubro de 2018.

SILVA, M. G, SEIFFERT, B. L. M. 2009. *Educação Continuada em Enfermagem: Uma Proposta Metodológica* . Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672009000300005> . Acesso em 10-Março de 2018.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS

ANEXO - ROTEIRO DE COLETA DE DADOS

IDENTIFICAÇÃO: _____

Data do acidente: _____

Tipos de acidentes com material biológico:

Agente causador:

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a Incidência de acidentes de trabalho com material perfurocortante em um hospital estadual do município de Serra e está sendo desenvolvida por Carolina Poltroniere Carneiro da Silva e Emilia Vitorino Silvério do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto Ensinar Brasil Faculdades Doctum de Serra sob a orientação da Prof^a. Eliane Magalhães de Souza.

Os objetivos do estudo são identificar a incidência dos acidentes de trabalho envolvendo material pérfurocortante. A finalidade deste trabalho é identificar os fatores que contribuem para esses acidentes.

Solicitamos a sua colaboração para uma entrevista gravada, como também sua autorização para apresentar o mesmo. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura dos(a) pesquisadores(a) responsáveis

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Serra, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Contato com os Pesquisadores (a) Responsáveis:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): (27)99916-2772, (27)99921-3191 ou para o Comitê de Ética da Faculdade Doctum- tel (27) 3434-6200, Rua: ID,80- Civit II, Serra- ES, 29165-157.

APÊNDICE C - CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	
Início da Orientação		X	X	X	X
Observação no local da Pesquisa		X	X	X	
Coleta de dados			X	X	
Processamento dos dados			X	X	
Redação do Corpo			X	X	
Correção final				X	X
Formatação				X	X
Protocolamento					X
Defesa Pública					X